

**GETÚLIO SILENCIADO:
O SILÊNCIO E O NÃO-DITO NA CARTA-TESTAMENTO**

Paloma Cristina Feitosa (UFF)

feitosa.paloma@outlook.com

Luiza Martins (UFF)

O suicídio de Getúlio Vargas foi – e ainda é – tido como resultado de uma forte pressão política inerente ao contexto histórico e social da época. Entretanto, esse episódio não foi resumido ao acontecimento somente. A escrita de uma “carta-testamento” e o objetivo de significação da mesma fizeram do trágico fato um objeto de observação sedutor para diferentes áreas. Nesse sentido, o presente trabalho se debruça sobre o objeto linguístico em questão, a fim de fazer uma análise atenta aos dizeres e seus prolongamentos. Com maior ênfase, a partir do dito de Vargas, aqui se procura avaliar enunciados de significação que não foram ditos. Sendo assim, à luz de teorias da análise do discurso, é feita uma interpretação dos não ditos e dos silêncios que se podem apreender da carta do ex-presidente. Assim, é possível vislumbrar um novo olhar do quão significativo pode ser a expressão não declarada.